

# Cai o fluxo imigratório em Brasília

**Renato Raposo**

A imigração no Distrito Federal caiu mais de 50 por cento ao longo da década de 80, em relação a década anterior. Enquanto nos anos 70, a imigração respondia por cerca de 70 por cento do crescimento populacional do DF, nos anos 80 o movimento imigratório começou a perder força e, hoje, representa menos de 33 por cento do aumento da população.

Esses dados fazem parte da pesquisa "Migração no Distrito Federal — Níveis e Padrões", de Fernando Fernandes e José de Carvalho, apresentada na tarde de ontem durante o 8º Encontro Nacional de Estudos da População, promovido pela Associação Brasileira de Estudos Populacionais. O evento está sendo realizado na Academia de Tênis de Brasília e conta com a participação de 220 professores, estudantes de diversas universidades brasileiras e técnicos de institutos de pesquisas.

**Eldorado** — Para o coordenador do Núcleo de Estudos Populacionais da Codeplan, Durval Fernandes, um dos motivos do declínio do fluxo imigratório é que Brasília já não acena mais com as mesmas promessas de prosperidade econômica, como na época de sua fundação. "As pessoas já



*Imigrantes chegam ao DF em busca de melhor condição de vida*

perceberam que a cidade não é mais um Eldorado. Brasília já tem um perfil de cidade, que expulsa e recebe pessoas", diz Durval. O fenômeno, entretanto, não se restringe ao Distrito Federal. Atualmente, ainda de acordo com Durval Fernandes, o movimento de migração, em todo o País, está mais voltado para as pequenas cidades. Em São Paulo, por exemplo, o saldo líquido migratório da última década foi negativo: deixaram a capital paulista cerca de 900 mil pessoas a mais do que entraram.

De uma forma geral, o êxodo dos grandes centros está associado à falência dos serviços prestados pelo Estado, que, antes, costumava ser o principal induutor do movimento em direção às capitais. "Quando a saúde já não funciona tão bem, a segurança não é nada boa e o emprego está em franco declínio, essas perso-

as se voltam para o interior, onde pelo menos têm um pedaço de terra para plantar", avalia o coordenador da Codeplan.

**Planejamento** — O crescimento da população do DF foi extremamente baixo na década de 80 (2,78 por cento) se comparado ao da década anterior (7,85 por cento).

O fato é, em parte, explicado pela queda da fecundidade das mulheres em idade de reprodução.

Aliado à sensível diminuição do fluxo imigratório, esse dado aponta para a inversão da base da pirâmide social do DF, no que concerne a distribuição das faixas etárias, ou seja: a população de Brasília está envelhecendo. A curto prazo, isso significa que o planejamento estratégico do governo deve se voltar também para os adolescentes que ingressam no mercado de trabalho.